

ALUMÍNIO

Raimundo Augusto Corrêa Mártires – DNPM/PA – Tel.: (91) 3299-4569; 4590 – Email: raimundo.martires@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2007

As reservas mundiais de bauxita em 2007 somaram 34 Bt¹. O Brasil detém 10,6% desse total, sendo 95% de bauxita tipo metalúrgico e 5% tipo refratária. As reservas brasileiras mais expressivas (95%) estão localizadas na região Norte (Estado do Pará), as quais têm como principais concessionárias, as empresas MRN, CBA e ALCOA. A produção mundial de bauxita em 2007 foi 8,4% superior a de 2006, passando de 178 Mt em 2006 para 194 Mt em 2007, num cenário em que o Brasil voltou a ocupar o 3º lugar entre os principais produtores respondendo por 12,7%, sendo ultrapassado pela China que respondeu por 16,5% a qual teve sua produção elevada em 52% no período. A produção de alumina em 2007 alcançou 63,3 Mt, 8,4% superior a de 2006. A produção mundial de alumínio atingiu 38 Mt contra 33,7 Mt no ano anterior, o que significa acréscimo de 13%, resultado de aumento nas produções dos *smelters* principalmente na China (28%), Índia (27%), além de Brasil e Rússia (13%).

Tabela I: Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (10 ⁶ t)		Produção (10 ³ t)		
	2007 ^(p)	%	2006 ^(r)	2007 ^(p)	%
Brasil ⁽¹⁾	3.600	10,6	22.836	24.754	12,7
Austrália	7.900	23,3	62.300	64.000	33,0
China	2.300	6,8	21.000	32.000	16,5
Guiana	900	2,7	1.400	2.000	1,0
Guiné	8.600	25,4	14.400	14.000	7,2
Índia	1.400	4,1	12.700	13.000	6,7
Jamaica	2.500	7,4	14.900	14.000	7,2
Rússia	600	1,8	6.600	6.000	3,1
Suriname	600	1,8	4.920	5.000	2,6
Venezuela	350	1,0	5.500	5.500	2,7
Outros Países	5.100	15,1	12.710	14.100	7,3
Total	33.850	100,0	179.266	194.354	100,0

Fontes: DNPM, (USGS) U.S. Geological Survey, Mineral Commodity Summaries–2007, (IAI) International Aluminium Institute; (ABAL) Associação Brasileira do Alumínio. Notas: (1) Reservas bauxita: medida 1.776 milhões de t + indicada 1.124 milhões de t + inferida 700 milhões de t = 3.600 milhões de t; (p) dados preliminares, exceto Brasil; (r) revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Com a entrada em operação da Mina da Vale em Paragominas (PA) em 2007 (1,85 Mt), a produção de bauxita cresceu 8,6% atingindo o recorde de 24,7 Mt, apresentando uma nova distribuição na produção de bauxita metalúrgica por empresa: Mineração Rio do Norte-MRN (73%), Companhia Brasileira de Alumínio-CBA (11,5%), Vale (7,5%), Alcoa (4,9%) e Novelis (1,9%). A bauxita utilizada na indústria de refratários representou 1,2% do total, tendo como principal produtor a Mineração Curimbaba instalada no Estado de Minas Gerais. A produção de alumina apresentou ligeiro acréscimo de 1,5% com a seguinte distribuição de sua produção: Alunorte (52%), Alcoa (20%), CBA (13%), Billiton (10%) e Novelis (5%). A produção brasileira de alumínio primário em 2007 foi de 1,65 Mt, pequeno aumento de 3,1% em relação ao ano anterior. Essas performances obtidas pelas empresas vêm sendo atribuídas aos ajustes operacionais, tendo em vista que não houve aumento de suas capacidades instaladas. A distribuição da produção por grupo produtor é: Albras (27,7%), CBA (27,2%), Alcoa (22,1%), Billiton (10,8%), Novelis (6,5) e Aluvalle (5,7%).

III – IMPORTAÇÃO

As importações de bauxita em 2007, apesar de baixas em relação a sua produção, aumentaram em relação a 2006 passando de 78 mt para 416 mt. O principal produto importado foi bauxita calcinada (mais de 99%). As importações de alumina calcinada caíram de 66 mt em 2006 para 51 mt em 2007, sendo, também, de pouca expressão em relação à produção. Já as importações de alumínio e seus derivados foram de 25 mt no valor de US\$ FOB 237 milhões (aumentos de 32,4% e 53,3% respectivamente). Entre os produtos importados contendo alumínio, os de maiores valores foram os manufaturados (56,3%), seguido dos semimanufaturados (36,4%), bens primários (5,3%) e compostos químicos (2%). A distribuição das importações de alumínio e de seus componentes é a seguinte: chapas (67%), folhas (18%), perfis (2%), tubos (2%) e outros (11%). Os principais Países de origem dos manufaturados foram: China (29%), Alemanha (20%), EUA (12%), Argentina (7%), Holanda e Países Baixos (4%) e outros (28%).

IV – EXPORTAÇÃO

Aumentaram 9,4% as exportações de bauxita em 2007, passando de 5,3 Mt para 5,8 Mt, entretanto o valor das vendas apresentou aumento mais expressivo, 24% (US\$194 milhões para US\$ FOB 240 milhões) e tiveram como destino os seguintes Países: EUA (39%), Canadá (30%), Irlanda (19%), Ucrânia (6%) e outros (6%). Já as exportações de alumina apresentaram crescimento de 13,6% (3,38 Mt contra 3,84 Mt), aumentando a receita de US\$ 1,1 para US\$ 1,3 milhão (18%). As exportações de alumínio envolvendo sucata e outros produtos permaneceram no mesmo nível do ano anterior (1,0 Mt). A distribuição das exportações de derivados de alumínio foi a seguinte: chapas (41%), fios (24%), folhas (13%), barras (6%) e outros (16%). Os principais países de destino foram: Noruega (26%), Canadá (22%), Argentina (12%), EUA (7%), Japão (6%) e outros (27%).

V - CONSUMO INTERNO

O aumento da produção de bauxita refletiu no seu consumo aparente que também cresceu (10,2%). Aproximadamente 99% das bauxitas produzidas no Brasil são utilizadas na fabricação de alumina, enquanto o restante é destinado às indústrias de refratários e produtos químicos. Foi de 9,0% a redução do consumo de alumina (3,5 Mt para 3,1 Mt) que é, em larga escala,

¹ Bt: bilhões de toneladas; ² Mt: milhões de toneladas; ³ mt: mil toneladas.

ALUMÍNIO

utilizado na metalurgia do alumínio (98%) bem como na indústria química. Já o consumo de alumínio apresentou aumento de 11% passando de 972 mt para 1,0 Mt, resultado de um pequeno aumento na produção com as exportações se mantendo estáveis. O índice de reciclagem de latas de alumínio no País vem batendo recordes sucessivos atingindo 94%, sendo o mais alto do mundo. A participação do alumínio reciclado no suprimento da oferta foi de 15,4%. O consumo *per capita* do metal atinge cerca de 37kg nos EUA, 31kg no Japão, 19kg na Europa Ocidental e ainda, apenas 3,9kg no Brasil.

Tabela II: Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2005	2006 ^(r)	2007 ^(p)
Produção:	Total Bauxita ⁽¹⁾		22.034	22.836	24.754
	Bauxita metalúrgica	(10 ³ t)	21.192	22.176	24.457
	Bauxita não metalúrgica		842	660	297
	Alumina	(10 ³ t)	5.300	6.793	6.890
	Metal primário	(10 ³ t)	1.498	1.605	1.655
	Metal reciclado	(10 ³ t)	251	253	255
Importação:	Bauxita	(10 ³ t)	47	78	416
		(10 ⁶ US\$-FOB)	8,5	8,0	19,4
	Alumina	(10 ³ t)	30	66	51
		(10 ⁶ US\$-FOB)	11	27	25
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	(10 ³ t)	185	179	237
		(10 ⁶ US\$-FOB)	394	460	705
Exportação:	Bauxita	(10 ³ t)	7.509	5.309	5.800
		(10 ⁶ US\$-FOB)	229	194	240
	Alumina	(10 ³ t)	2.327	3.380	3.840
		(10 ⁶ US\$-FOB)	563	1.088	1.285
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	(10 ³ t)	964	1.065	1.067
		(10 ⁶ US\$-FOB)	1.886	2.740	2.924
Consumo aparente ⁽²⁾ :	Bauxita	(10 ³ t)	13.538	17.605	19.370
	Alumina	(10 ³ t)	3.003	3.479	3.101
	Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros.	(10 ³ t)	972	972	1.080
Preços médios:	Bauxita ⁽³⁾	(US\$/t)	25,44	28,08	33,16
	Alumina ⁽⁴⁾	(US\$/t)	241,80	321,89	334,64
	Metal ⁽⁵⁾	(US\$/t)	1.816,49	2.435,08	2.608,50

Fontes: DNPM-DIRIN, ABAL-Associação Brasileira do Alumínio, SISCOMEX-SECEX, Albras, Alunorte. Notas: (1) Produção de bauxita - base seca; (2) Produção (primário + secundário) + Importação - Exportação; (3) Preço médio FOB das exportações de bauxita não calcinada (minério de alumínio); (4) Preço médio FOB das exportações de alumina calcinada; (5) Preços: Preço médio FOB das exportações de alumínio não ligado em forma bruta (lingote); (r) Revisado; (p) Dados preliminares.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O BNDES financiará R\$ 650 milhões à Alcoa para a implantação da unidade 2 da refinaria do consórcio Alumar a partir do 2º semestre de 2009, visando aumentar a produção de alumina em 2,1 milhões de t/ano, em São Luís (MA) que será alimentada pela bauxita que a Alcoa produzirá a partir de 2008 na mina de Juruti (PA). A expansão da Alcoa é um movimento de crescimento do setor de alumínio, com diversos empreendimentos em implantação e outros em estudo. A CBA deverá elevar sua capacidade produtiva de alumínio de 475 mil t/ano para 600 mil t/ano até 2012. A Vale estuda a construção de fábricas de alumínio no exterior, com receio de um novo apagão na área de energia, o que acaba brecando os aportes na área de alumínio no Brasil. As unidades no exterior podem ser na África e América Latina visando custos mais competitivos. Memorando de entendimento foi assinado entre Vale e Hydro para a construção de uma refinaria de alumina que deverá ser construída em Barcarena (PA) em quatro estágios, com capacidade de produção de 1,85 milhões de t/ano de alumina cada, até atingir o total de 7,4 milhões de t/ano, com início previsto para meados de 2008, após aprovação final pelo Conselho da Vale. A Hydro terá participação de 20% com direito em futuras expansões, enquanto a Vale fornecerá a bauxita através de sua mina de Paragominas (PA).

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Aluminum Corp of China-Chinalco, informou que a sua receita aumentou 24,1% em 2007, para 131,7 bilhões de iuanes, devido a um grande número de aquisições internacionais. Ela produziu 10 milhões de t de alumina em 2007, 73% do total da produção de alumina da China. A produção de alumínio cresceu 20,7%. A empresa planeja investir US\$ 1,2 bilhão em uma joint venture na Arábia Saudita, que terá produção de 1 milhão de t/a de alumínio. A Rio Tinto oficializou proposta de US\$ 38 bilhões pela Alcan oferecendo US\$ 101 por ação é a Rio Tinto que vai determinar a revisão do novo portfólio. A BHP-Billiton especula uma oferta de US\$ 41 bilhões para comprar a Alcoa. Para isto, a companhia encomendou estudo de viabilidade para a Merrill Lynch e JP Morgan. As ações da Alcoa subiram 15% desde o último dia 10 de julho de 2007, o que lhe atribui um valor de mercado de mais de US\$ 42 bilhões. A Hindalco Industries Limited acertou a compra da fabricante de laminados em alumínio Novelis por cerca de US\$ 6 bilhões. A negociação inclui uma dívida de aproximadamente US\$ 2.4 bilhões. Com a operação, a Hindalco, com sede em Mumbai, na Índia, junto com a Novelis, passará a ser uma das maiores produtoras de alumínio primário na Ásia. A Xstrata acertou a venda de suas unidades de alumínio e de uma mina de bauxita para a empresa de participações Apollo Management. O negócio foi fechado em US\$ 1,15 bilhão.